ANO 8.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1928 — N.º 2180

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: L[illegible]OA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

QUEM se lembra ainda do *Lusitania?* O poderoso transatlantico americano que os submarinos alemães meteram no fundo, no sul da Irlanda, proximo da Ilha de Kinsale, guarda um tesouro no seu enorme bôjo.

Já se fizeram tentativas para o arrancar ao seu esconderijo, mas debalde. Agora, com o auxilio de escafandros aperfeiçoados, conta-se que todos os obstaculos serão vencidos.

Alcançar-se-ha, enfim, o cubiçado oiro?

Se tal se der, as libras e dollars, que, alheios ás paixões dos homens, agora dormem no fundo do mar um sono sem pesadelos, vão regressar á circulação, activando a guerra dos interesses e tambem a das nações.

E pode ser que um dia—oxalá que esteja longe!—o mar recolha de novo a perdida presa, visto que os homens voltam sempre aos mesmos erros e aos mesmos crimes.

* * *

UM dos nossos leitores, o sr. Augusto Salgado, pede, por intermedio do *Diario de Lisboa*, á Companhia Carris, que estabeleça uma nova via que, partindo de Campolide, atravesse todo este bairro, hoje tão populoso, e, pelo Arco do Carvalhão, rua Maria Pia e largo dos Prazeres, Fonte Santa e largo das Necessidades, venha a ligar, na rua do Sacramento, a Alcantara, com a calçada da Pampulha e assim com toda a rêde que serve a Baixa.

As razões que o sr. Salgado apresenta são de pêso, mas a Companhia Carris é que determinará que vantagens ha para o publico ou para ela em alargar assim a sua exploração.

Pela nossa parte, e no desejo de concorrer para as boas e faceis comunicações dentro da cidade, voltaremos ao assunto, na certeza de que empregaremos todos os nossos esforços para que eles não se tornem estereis.

* * *

NO massiço de San-Gotardo, o termometro acaba de marcar 10 graus abaixo de zero, atingindo a neve, junto do Hospicio, uma altura de três metros.

Brrr! Brrr!

Quando a primavera anda tão varia e fria, não é de espantar que as cerejas e os morangos não amadureçam como deve ser.

Os romanos diziam que, enquanto nevar nos Alpes, os lavradores não devem ir para longe da lareira.

Se observassem este conselho, chegariam ao mês de Junho, sem pão e sem gabão.

* * *

O *JORNAL da Europa* acaba de publicar um numero extraordinario dedicado a Cabo Verde. Uma linda capa, colaboração escolhida de Julião Quintinha, que visitou aquele nosso arquipelago, dr. Norberto Lopes, dr. Guilherme de Ayala Monteiro, etc. Muitas gravuras e uma optima impressão.

* * *

NO rapido da manhã, seguiram hoje em visita ao norte, os delegados da União Sul Africana, que regressam amanhã á noite.

O LIVRO DUM PINTOR

Apareceu agora, nas livrarias francesas, um livro intitulado "Histoire de France„, assinado por um nome muito conhecido no mundo artistico: Villebœuf. Muita gente supoz que não se tratasse do Villebœuf pintor, mas dum parente, um irmão, um primo. Mas o autor do livro é precisamente o pintor, e a historia dessa "Historia de França„ merece ser contada pelo que tem de singular e de interessante.

Villebœuf costuma assistir a uns tumultuosos e risonhos jantares de artistas e literatos, em que cada um, á sobremesa, segundo o velho habito tradicional, canta a sua canção. A's vezes, na altura em que começam a cantar, a animação é já tamanha, tão expressiva, que é preciso uma voz notavel pelo som, senão pela excelencia, para dominar o ruido e fazer-se ouvir. Ora Villebœuf tem uma voz moderada, que não corresponde ao nome, e em certo banquete, quando chegou a sua vez de cantar, debalde tentou ser escutado. A sua canção perdia-se no tumulto. Resignado, sentava-se novamente, quando uma voz imperiosa lhe gritou:

—Se não queres cantar, fala!

—Falo?.... mas para dizer o quê?.... perguntou Villebœuf.

—O que tu quizeres!.... Olha, a tomada da Bastilha, por exemplo.

—Está bem, disse o pintor.

E sem se fazer rogar, segundo conta Henri Béraud, começou improvisando uma especie de monologo, á maneira duma *charge d'atelier*.... Era a narrativa popular e ingenua da tomada da Bastilha, contada por um operario do *faubourg Saint Antoine*, malicioso, familiar, duma loquacidade incansavel e simples, duma naturalidade pasmosa. Esse operario, testemunha dos factos, ressurgia do tumulo e falava pela boca de Villeboeuf e cativava todas as atenções. Tinha-se feito um silencio profundo.

Via-se a aurora do 14 de Julho, o passar das rondas, o rolar dos canhões. Villeboeuf, de pé, inventava, e fazia a mimica do narrador, enquanto os artistas, os poetas, os romancistas escutavam, maravilhados, essa colorida linguagem, bela e viva como uma estampa das ruas, cheia de visões curiosas, burlescas, impressionantes.... Alguns historiadores, que ali estavam, aprendiam Historia, a unica, a verdadeira, a que nos é transmitida de geração em geração, pelos trovadores, pelos ingenuos contos da aldeia, pelas fiandeiras ao serão....

O operario, testemunha da tomada da Bastilha, continuava falando pela boca de Villeboeuf e ia tomando vulto.... Chamava-se Baizu, tinha uma mulher desconfiada e meiga, e era amigo de um dos Suissos da fortaleza, e na sua narrativa, a batalha popular surgia com um relêvo incomparavel....

O publico de conhecedores, que escutava Villeboeuf, não esquecerá jamais esse admiravel improviso. Depois disto em cada banquete mensal, Villeboeuf tinha de executar-se, e cada um pedia o seu *quadro* historico.

—A batalha de Austsrlitz!....

—Luiz XIV! Joanna d'Arc!....

E foi assim que, pouco a pouco, Baizu, o operario do *faubourg Saint-Antoine*, percorreu a historia de França, com uma *verve* inexgotavel.

E poucos, talvez, reflectiam no que essa profusão de traços ligeiros, de côres vivas, revelava de leituras, de vida nos museus, de verdadeira e profunda cultura historica, e, o que é mais ainda, do sentimento exacto da Historia. Os que tiveram a noção desse merito singular pediram a Villeboeuf que reunisse em livro as suas humoristicas narrativas.

—Um livro?.... Ora deixem-me em paz! Eu não sou escritor!....

Insistiram durante quatro anos e por fim André Villeboeuf cedeu e publicou a sua "Histoire de France„ ilustrando-a com cem desenhos.

Creio que este livro não pretende revelar um escritor, pois que é verdadeiramente o livro dum pintor, mas revela uma coisa importantissima: é que a cultura geral engrandece um artista, eleva a sua arte, completa a sua personalidade e alarga a esfera das suas emoções e da sua inspiração.

Nem todos pensam nisso.

Maria de Carvalho

Atenção

A direcção do A. C. P. (Automovel Club de Portugal) avisa todos os seus consocios, os automobilistas em geral e ainda todos os condutores de veículos que circulam no país, de que, a partir da MEIA NOITE DE 31 DE MAIO para 1 DE JUNHO, a circulação geral muda, fazendo-se ao contrario do que está preceituado, isto é: todos os veículos civis e militares passam a rodar pela direita, dando a esquerda ao centro das estradas e ruas em todo o territorio do continente e ilhas adjacentes.

A ultrapassagem far-se-á pela esquerda do veículo a ultrapassar.

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Agora que estamos em maré de reconstrução e aformoseamento da nossa capital, e alguma coisa bem digna de nota já se começa a ver, honra seja feita a tão ilustre vereação como a actual, lembro-me de pedir, a quem de direito, um bocadinho de atenção para o Terreiro do Paço, a nossa sala de visitas, como alguem com muita propriedade lhe chamou.

A curta distancia da Exposição de Sevilha, que segundo todos os calculos nos proporcionará a visita de muitos forasteiros, devemos ter o cuidado de os poupar, poupando-nos a nós tambem, ao espectaculo pouco civilisado que presentemente ali lhes oferecemos, com as numerosas cicatrizes da proxima passada revolução e de outras mais remotas.

Ainda ha dias surpreendi um grupo de estrangeiros entretidos em fotografar uma das paredes de qualquer ministerio, toda crivada de balas, talvez para melhor documentarem qualquer cronica das muitas que se têm escrito em nosso disprimor. Portanto, mais do que por qualquer outro motivo, por uma questão de decoro, devem-se apagar quanto antes aqueles "vestigios de barbarie„ e apresentarmos tão bela praça, dignamente aceada e iluminada, lembrando-nos de que é ela mais do que nenhuma, a que dá verdadeiro caracter monumental á nossa Lisboa. — De V., etc.—*Atento Leitor de sempre.*

* * *

QUARENTA e cinco jornalistas, entre os quais se contam alguns escritores brilhantes, colaboram no livro que acaba de ser editado pela Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, *Uma hora de jornalismo*, que está alcançando um exito de livraria retumbante. Toda a vida intima dos jornais, anecdotas, inconfidencias, impressões de reportagem, passa através das suas 250 paginas, algumas das quais oferecem um alto interesse de actualidade literaria, politica e jornalistica.

Ocupar-nos-hemos em breve, com mais vagar, deste livro sensacional, que é, sem duvida, o maior acontecimento de livraria dos ultimos tempos.

* * *

INAUGURA-SE hoje, em Santarem, o monumento ao marquês de Sá da Bandeira. Bateu-se nas campanhas da liberdade, esperando que Portugal retomasse um logar de honra, entre as nações.

Entre os incorruptiveis da sua epoca, o marquês não cedeu a ninguem. Houve quem o supozesse ambicioso, amigo das glorias governativas.

Ele, porém, desiludiu todos os que o incitavam a "fazer um papel" na comedia politica. Quando governou, fê-lo com isenção e aprumo. O soldado e o estadista eram o mesmo homem.

Isto fez que alguem dissesse dele o seguinte:

—"O marquês de Sá da Bandeira bate-se sempre pela liberdade".

* * *

NO "Sud Express„ partiram ontem para a Guarda, onde vão escolher o terreno para o campo de aviação, os srs. tenentes-coroneis Cifka Duarte e Brito Pais.

Box

Deve ser hoje animadissima a abertura da bilheteira para a «matinée» de domingo, na praça de touros do Campo Pequeno—O programa compreende um combate nacional e quatro combates luso-belgas

Entrou de vez em caminho solido o pugilismo profissional em Portugal. A iniciativa da empreza do Campo Pequeno, de organisar sessões na sua praça de touros, animou extraordinariamente todo o meio pugilistico, que encontra assim uma maior facilidade de expansão, e o publico, que se vê na perspectiva de programas de altissimo valor, de que teve já amostra na movimentada sessão de 29 de abril ultimo. Pelo escrupulo da organisação e pela quantidade de espectaculos que serão levados a efeito, o pugilismo tomará entre nós novo e fundamentado incremento. O publico assim o deve reconhecer ao reparar que a empreza, animada pelo exito da "matinée„ de 29 de abril, preparou para domingo proximo um programa de muito maior valor, com pugilistas belgas e com quatro combates internacionais, em vez de dois como sucedeu da outra vez.

A bilheteira dos Restauradores abriu hoje e o publico terá, alem dos bilhetes habituais da praça, as cadeiras de ring que desta vez e por algumas centenas foram colocadas na arena.

Alem do seu valor pugilistico, a "matinée„ terá outro motivo de atracção; assistem o onze nacional de foot-ball, que faz a sua despedida ao publico, pois parte na segunda-feira para os Jogos Olimpicos Internacionais, e as direcções da Federação de Foot Ball, da A. F. L. e dos clubs que têm disputado o campeonato de Lisboa na Divisão de Honra.

O combate sensacional da tarde será o de Cruz Coelho, cuja "fórma„ melhora dia a dia, com Vande Voyer, "pesado„ belga que está classificado para disputar o titulo de campeão do seu país a Pierre Charles, que anda na America do Norte em triunfal "tournée„. Mas todos os outros combates são de maximo interesse. Max Fredo contra Ginger, Taveira contra Willy Michel e José Maria Liberato contra Potteau. A abrir, debutará como profissional o amador do Gimnasio Club, João Pedro Quintino. O seu adversario será o popular e corajoso Francisco Brito.

CINEMA CONDES
HOJE — HOJE
3—Estreias—3
«Viva a T. S. F.», 6 p. por Phyllis Havre
«Placido nas Trincheiras», 2 p. por Judey Smith.—«Ir buscar lã,..», 2 p.
Em pleno sucesso: «O caminho do Inferno», 6 p., por Leatrice Joy
Terça-feira: A celebre obra de L'Abbé Prevost: «OS AMORES DE MANON»

POLITEAMA Telef. 3028 N. **Hoje**
ás **21,15** o grandioso film português
FATIMA MILAGROSA

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F —Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

Combatendo a carestia da vida
Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

INGLEZ
Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram., Conversação.
M. F. Alexander of London, 95, R. Nova do Almada, s/l., D.

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

UM LIVRO PRESTES A SAHIR

José Estevão NA Ilha de S. Miguel

A ocupação da ilha do Faial, pelo conde de Vila Flôr, foi rapida e facil.

Foi em 23 de Junho de 1831, ao morrer da tarde.

Entre os militares que ficaram no Faial, contava-se o joven cadete do corpo academico, José Estevão Coelho de Magalhães. Era um moço debil e meditativo, de olhar romantico.

Quando Vila Flôr chegou á Horta, e, num breve minuto de descanço, sob um dos tectos abobadados do castelo de Santa Cruz, se refazia da marcha e surpresa da conquista, um dos principais da terra que logo o saudou, a oferecer-lhe seus obsequios, foi o sargento-mór de ordenanças, Antonio de Oliveira Pereira. Embora sem vetustez de pergaminhos a desenrolar, Oliveira Pereira, quer pela sua abastança, quer pelas suas relações na alta roda, inteireza e afabilidade de caracter, era pessoa das mais categorisadas. A sua casa de dois andares apalaçados, na rua de Cima (depois do Mercado, hoje rua Serpa Pinto) orgulhava-se de acolher, em rasgos de intimidade, tudo o que de melhor havia na familia faialense.

O general, ante a qualidade da cortezia, recomendou-lhe José Estevão, de progenitura ilustre, que vinha debilitado e doente. Oliveira Pereira ufanou-se da preferencia. Em sua casa, pois, ficou o jojvem academico aboletado, melhor diremos, hospedado, pelo que depois se seguiu de favores e conforto. Dormiu o seu primeiro sono provisoriamente instalado na sala do oratorio, á entrada, por estar a casa cheia de aboletados.

No seio da familia Oliveira encontrou todos os cuidados de que carecia, como se fosse no seu lar, dispensados com a maxima lhaneza. E nada disso traduzia esforço. Eram qualidades bastante peculiares do hospitaleiro génio faialense, tão afeito a vêr no seu porto forasteiros de todo o mundo. Oferecia-se abrigo e amisade sem a menor sombra de calculo.

A singeleza dadivosa de que José Estevão foi alvo, se lhe restaurava a vida no corpo alquebrado, não menos lhe alentava comovidamente a alma — a alma saudosa e solitaria, longe dos seus, em aventuras por terras estranhas.

Nas janelas do seu quarto, então já em cima, no angulo do segundo andar, palpitavam umas cortinas leves, de cassa. Nas paredes caiadas, duma estridente alvura, algumas estampas religiosas, litografadas, em caixilhos vulgares de madeira. Sobre a comoda, nas jarras de faiança holandesa — daquelas jarras espalmadas, com cinco tubos em linha, semelhando dedos amputados — havia sempre ramalhetes frescos de flôres. Por detrás delas, sob uma redoma, imobilisava-se um Santo Antonio de vestes recamadas a oiro, o olhar inalteravel, como policiando com a sua beatitude o silencio do recinto... Esta imagem ficou conhecida na casa pelo «Santo do menino Estevão». Aos pés uma luzinha, que mãos piedosas alimentavam votivamente...

Foi prolongada a convalescença. Por este motivo passou José Estevão, em companhia da familia Oliveira, o seu aniversario natalicio, a 26 de Dezembro de 1831, que todas as pessoas da casa formaram empenho de alegrar. Para esta comemoração se juntaram num mesmo proposito, tanto senhores, como famulos, conspirando nos preparativos, sem que ele coisa alguma suspeitasse. Tinham descoberto com reservada habilidade aquela data. A maior graça viria da surpreza.

Nas primeiras horas desse 26 de Dezembro, quando José Estevão, após o almoço, subiu ao seu quarto, e pasmava de vê-lo transformado, todo posto de gala, com cortinados novos nas janelas invadidas pelo sol, e uma rica colcha de sêda amarela bordada a matis, cobrindo o leito de colunas torcidas; quando daí a nada recebia os parabens dos donos da casa, e os beijos virginais das crianças, que o cercavam triunfantemente — apareceu a velha Barbara, muito sisuda e solene, sob o seu vestido domingueiro, côr de canela, a felicitar tambem o festejado, e, com meias palavras de acanhamento, adiantndo um embrulho, sua oferta, dentro duma alvinitente toalha de linho cheirando a rosas. O coração de José Estevão bateu fortemente, num humilde assombro, minguar de reconhecimento, não percebendo porque era alvo de tanta estima, de homenagem tão significativa e simples; **estarrecia como pregado ao chão, os olhos interrogando uns e outros; — e achou-se, sem saber como, com o conteúdo da toalha, algumas varas de pano fino, preto, sobre os braços indecisos...**

Antonio de Oliveira Pereira, esforçou-se sempre por tornar alegres e salutares as horas de permanencia do seu hospede junto de si. Levava-o a passeio de vez em quando, ora a uma batida aos coelhos, ou caçada ás galinholas, ora a um *pic-nic* de convivas galhofeiros nos matos do Chão Frio, junto ao pitoresco Paço das Asas, ou no rebordo altissimo da Caldeira — a excepcional cratera, monstruosamente bela, que se abre em diametro de mais de mil metros, e no fundo da qual, pessoa ou animal que se devise cá de cima, valem tanto em volume como uma simples mosca... Relacionou-o com as melhores pessoas da terra. Teve-o consigo, veraneando, na sua casa do Cabeço-Chão (ilha, do Pico) da qual só se abrangiam campos e campos de vinhedos, para todos os lados, a perder de vista — tristonhos campos de lava, asperos e negros, apenas alegrados pelos pampanos verdes, esbracejando ao abrigo das *canadas* feitas de murosinhos paralelos de pedra solta; campos de vinhedos, sugando anualmente daquele solo resequido milhares de pipas desse precioso vinho do Pico, que ia enriquecer as garrafeiras da Russia, Alemanha, Gran-Bretanha... Proporcionava-lhe amiudados serões, á moda do tempo, em que se fazia roda para os jogos de prendas, isolando previamente os velhotes numa partida sonolenta de voltarete, e, ao bater regulamentar das nove horas, se servia o chá familiar, o belo chá verde, aromatico e fumegante, em pintalgadas porcelanas da China...

Assim se demorou José Estevão na ilha do Faial cêrca de um ano, com diferença de dias. E' de crêr que fôsse o ultimo periodo mais quieto da sua existencia em consorcio com a Patria. Pelo menos recordava-o, de longe em longe, a familia Oliveira... Logo depois fôram os tormentos da guerra civil, aos baldões, calando anciedades no cêrco do Porto; depois os labores sem tregua da vida publica — as sucessivas convulsões politicas, alguma ilusões que ruiram, as suas lutas tribunicías — toda uma gloriosa e revoltada carreira de idealista...

MARCELINO LIMA

(Do livro *Miguelistas e liberais na ilha do Faial,* a entrar no prélo).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Josefina Wrem da Silveira Viana, D. Maria Luisa de Melo (Cartaxo) e D. Isabel de Mascarenhas Gentil.

E os srs.:

D. Augusto Pedro Manuel de Mendóça (Azambuja), dr. Julio Dantas, Alvaro Pinheiro Chagas, Manuel Vicente Graça Zagalo, Vasco Ferreira da Silva Brito (Ermida), Henrique da Guerra Quaresma Viana e Henrique Guedes Leite Pizarro Monteiro.

A Caridade

No Trindade

Está despertando grande interesse no nosso meio elegante a sensacional «matinée» de arte que na tarde de amanhã se realiza no Teatro da Trindade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Clementina da Silva Carvalho Santos, condessa de Alferrarede, condessa de Calhariz, condessa do Cartaxo, condessa de Mafra, condessa da Povoa, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Laura Schroeter Viana, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Maria Perestrelo de Orey, D. Piedade Valdez Briffa e D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, em que tomam parte, gentilmente, a ilustre artista sr.a D. Amelia Rey Colaço, a brilhante amadora sr.a D. Marina Owarnder Gabriel, o notavel professor José Viana da Mota, o distinto artista sr. Luis Barbosa, sua esposa, e o insigne amador sr. Evaristo de Campos Coelho.

Os poucos bilhetes que restam para esta encantadora «matinée» de arte, que começará ás 3 horas da tarde, devem ser requisitados para o escritorio do sr. dr. Domingos Pinto Coelho, rua Augusta, 176, 1.º, telefone central 896.

Chá dançante

Pelo grande numero de convites distribuidos, tudo nos leva a crer que a tarde de amanhã, no salão anexo ao «cine» Tivoli, onde se realiza o annunciado chá dançante de caridade, levado a efeito por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade, a favor da construção de pavilhão para pobres, junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar, seja elegantemente concorrida.

O chá dançante será abrilhantado por uma orquestra «jazz-band» que executará um escolhido reportorio de danças modernas.

No Cinema Condes

A «matinée» de caridade que ámanhã se devia realizar neste cinema, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, fica transferida para sabado da semana que vem.

No Politeama

Em vista do exito obtido pela recita de caridade que na noite de terça feira, ultima se realizou neste teatro, a favor das Oficinas de S. José, e de varios pedidos que lhe foram dirigidos, resolveu a comissão organizadora dessa recita composta de varias senhora da nossa primeira sociedade, repetir brevemente nesse teatro, o magnifico programa, a favor da mesma instituição de beneficencia e das Casas de Caridade de Guimarães, patrocinadas pelo sr. Luis Pereira, activo empresario do Politeama, a preços populares.

Os pedidos de bilhetes para esta nova recita devem ser dirigidos pelos telefones norte 1079 central 1106.

Casamentos

Realiza-se brevemente o casamento da sr.a D. Aurora Romo, com o sr. Agostinho de Sousa, comerciante da nossa praça.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Esta noite estreia-se o novo programa no qual figuram a grandiosa pelicula «O preço de um juramento» e a engraçada comedia «O pobre diabo», sendo de prever uma nova semana de elegancia. Na assistencia ás ultimas reuniões recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria Luisa Bivar de Sampaio e Melo, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Stromp Martins Pereira, D. Eugenia de Melo e Castro de Barros, D. Maria Chatillon, D. Tereza Correia (S. Januario), D. Tereza de Orey Ferreira Pinto Basto, madame Barroso, D. Ester Barroso, madame Manuel Penteado, D. Maria Viana Coelho, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.a D. Laura Palha Infante de La Cerda, é esperado em Lisboa, na proxima semana, vindo de Madrid, o sr. dr. Amadeu Infante de La Cerda, que ha perto de um ano se encontra no estrangeiro.

Leilão de Penhores
"A Comercial"
18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado) **Telefone C. 3992**
Segunda-feira, dia 21 do corrente e seguintes, ás 13 horas.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Depois de ámanhã:
Tea-Dancing-Concert

FUMEM TODOS
Charutos "Kerina"

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "De capa e batina„

de D. Tomaz de Noronha

TRANSCREVEMOS

algumas anecdotas

Ramo de literatura entre nós muito pouco cultivado, este de *Memorias*: e todavia, que interessantes que não seriam as de tantos velhos que nas letras e na politica exerceram larga influencia no ultimo quartel do seculo findo! e que bem fôra que muitos dos que na politica e nas letras vêm neste seculo agindo fôssem desde já, para mais tarde, no remanso a que a velhice os ha-de convidar, elaborarem as suas, tomando algumas notas e recolhendo a possivel documentação!

Não esperou para tão tarde, e ainda bem, o poeta e prosador elegantissimo, D. Tomaz de Noronha, para nos dar as suas, dos bons tempos de Coimbra, de quando, por assim dizer, queimou os derradeiros fogos de artificio "o espirito boémio que caracterisava a vida academica da cidade dos lentes"

Em linguagem, como é proprio do genero, leve e despretenciosa, ora comovida ora humoristica, mas sempre castiça e aprimorada, quantas anedotas, nestas duzentas e tantas paginas do *De capa e batina*, quantas figuras e ditos e gestos que revivem toda uma geração, bem diferente dá de hoje, não direi se melhor se peor, mas sem duvida mais desinteressada, generosa e entusiasta:—mais môça: e nos proprios desmandos sabendo pôr uma nota de espirito que provocava um sorriso de indulgencia...

Laudator temporis acti:—aqui estou eu mostrando a minha certidão de idade: e, pois que já pitadeei latim—a *basezinha* do bom do França Amado: vide pag. 225—vá de reincidir. Mas é que para a delicia que esta leitura me fez sentir, natural é (ó Dom Tomaz, perdôe!...) natural é que concorrido haja o facto de que tambem *nos in Garlandia fuimus*: e já então, enclausurado na minha cela da Couraça de Lisboa, olhando, da janela que deitava sobre o Botanico, "do Mondego os salgueirais" doirados pelos derradeiros raios do sol no ocaso, quantas e quantas vezes não repeti eu, de mim para mim, o verso do Mantuano.

Torsan et hace olim meminisse juvabit!

E lembro-me.... lembro-me! quantas figuras que a pena prestigiosa do Dom Tomás evoca dos páramos da morte e a que a saudade não deixa ver agora nem uma sombra!

O Doutor Assis, o Mecenas de duas duzias de poetas que olhavam para as Finanças com o desdem olimpico de quem avoeja pela constelação da Lira:—"Publicou ha pouco um livro de versos que não é de todo mau„—e, caso estranho, o livro de versos ficava-lhe apontado na caderneta com os 10 da Tangente.

E o Doutor Calixto, coronel de cavalaria disfarçado em lente de Direito, que do alto da cátedra tomava proporções de esfinge, mas que ao Edipo afortunado que lhe decifrava o enigma generosamente classificava de "inteligente e estudioso„.

E o doutor Laranjo, sempre prazenteiro e acessivel, cheio de indulgencia para as diabruras dos rapazes que eram poetas como ele fôra tambem e que, porque eram poetas, nada podiam ter de rabulas, porque tudo tinham de cábulas.

E o doutor Daniel de Matos, escondendo uma alma de pomba sob as furias de leão hircano; um santo que a igreja não canonizará, mas a quem o dr. Antonio José d'Almeida ergueu um altar no triptico da sua *Desafronta*.

E a Amelia Janny, o *Cisne do Mondego*, laureada pelo Castilho e que o João de Deus cantou:

"Viva imagem, sôpro, efluvio do Senhor!„

A Amelia Janny, que eu ainda vim a conhecer, já descoroada dos encantos da mocidade, quando uma vez a ajudei a levantar-se na Couraça de Lisboa onde caira, fazendo-lhe conforme pude, dai até casa, de cavaleiro-donzel.

E.... e os tipos grotescos, como o Sarmentoff, que eu tambem conheci, que foi da minha geração o arre-burrinho das partidas, mas que, na sua dupla miopia, o Dom Tomás estatúa em Bayard que em Santa Cruz aguarda imperterrito a morte durante vinte minutos e só de lá retira depois de salva a honra:

E os tipos boémios, e o boémio de raça, o Pad-Zé, que fez da sua vida coimbrã uma farça permanente, esfusiada de risos e relampagueada de génio, farça a que um tiro de revólver pôs um epilogo de tragedias e de misterio!

O seu livro, meu caro Dom Tomás, com o seu ar desenfadado e lépido, a mim enterneceu-me e interessou-me como, aos meus dez ou doze anos, o *Paulo e Virginia* e a *Sepultura de ferro* de Conscience, primeiras novelas que, depois do "Flos Sanctorum„ e da "Historia de Carlos Maguo e dos seus doze pares„, deram asas á minha fantasia e, falando-me ao coração, marejaram os meus olhos de abençoadas lagrimas. Você fêz um milagre.... infelizmente efémero: melhor que o dr. Veronoff, você conseguiu remoçar-me.... por meia hora!

E é isso que lhe venho agradecer nestas poucas linhas, em que do seu claro e nobre espirito, do seu mágico poder de evocação, da sua prosa de mestre, cuja arte está em a arte se não mostrar, de tudo quanto o seu belo livro tem de notavel, nada afinal digo, porque o publico letrado sabe já bem, e de ha muito, quanto você vale e o vir eu aqui tecer-lhe louvores mais parecera pretenção estulta de armar em critico.... *quod Deus avertat!*

Carlos de Lemos

A Academia de Coimbra resolvera ir tomar parte nos festejos que se celebravam no Porto em honra de Garrett. Estávamos no quarto do Afonso, o Pad Zé, o Vicente e eu, quando nos resolvemos a partir primeiro. Apetecia-nos chegar antes da «Briosa» á cidade invicta e, para isso, tocámos a reunir o pouco que havia nos nossos bolsos. Quem tinha mais era o Afonso, e, com o seu subsidio, a conta arredondou-se, atingindo uma cifra que o Pad reputou grandiosa. O pior porém, era ele estar sem calçado.

Tornava-se impossivel seguir assim. Ele não se importava; mas nós opuzémonos.

A compra dum par de botas esgotarnos-ia a verba apurada para a digressão; mas para o Porto com aquelas palhêtas...

Estavamos bastante embaraçados, quando o Afonso, veiu lá de dentro empunhando umas botas suas. O Pad calçou-as e, como lhe servissem, partimos.

O Pad-Zé foi nomeado caixa do grupo e, como tal, tomou posse do dinheiro.

O supremo arbitro do existente, confortado com a massa que conseguiramos reunir, foi tratar da compra dos bilhetes.

—Detesto viajar com burgueses endinheirados, que me irritem os nervos, gritou ele junto da bilheteira para o homem da *guichet*. Não tem melhor do que 1.ª classe?

E a um sinal negativo:

—Então dê-me 4 terceiras!

Quando chegámos á estação de S. Bento, o Pad apeou-se e correu como um gamo através da cidade.

Nós seguimo-lo e, como a chuva apertava, pensámos em nos recolher com ele no primeiro café que se nos deparasse. Aquela fuga sem mostrar os bilhetes, á saida da gare, tinha sido executada, propositadamente, para atraír a atenção dos porteiros. Um deles veiu no nosso encalce, e nós declarámos que não haviamos os bilhetes. Quem os guardara, fôra aquele senhor; e apontámos para o Pad já recolhido, á nossa espera, na porta dum Café.

O homem foi comnosco até lá, de má catadura, e pediu os bilhetes ao Pad.

O Pad negou-os. Que não aceitava imposições... que preferia perdê-los a entregá-los...

O ferroviario insistiu e ameaçou. Perante a algazarra levantada pela discussão em que nós interviemos, justificando a atitude do Pad, começou a juntar-se gente.

O Pad prégava contra a maneira descortês com que os carregadores da estação de S. Bento recebiam tão ilustres hospedes.

—Nós vimos de Coimbra e não trazemos bilhetes; se quizerem, ponham-nos outra vez em Coimbra; rematava ele, depois de rir e fazer rir á custa da ferocidade do homensinho. Depois ameaçou-o de ir ao chefe dar parte dele, se se conservasse mais tempo fugido ao serviço da estação.

A risota continuava, e nós, segundo o costume, manifestámo-nos, requerendo a clemencia do Pad, invocando a cordura do Cerbero„ que espumava de raiva:

—Ou me dá os bilhetes ou chamo a policia...

—A policia?... volveu o Pad risonho; estou no meu elemento!

Chamou ele proprio o guarda que não andava longe, e quando este se aproximou com ar marcial:

—O' senhor guarda! estamos aqui numa briga enorme. Eu quero por força que este senhor beba um cálice de cognac, que a noite está fria e chove como se vê; e ele fala-me em bilhetes... em entrega de bilhetes... como se me tivesse encarregado de passar alguns para a festa artistica da Angela...!

E logo, passando-lhe o braço pelos ombros, o levou para dentro do Café, não sem ter tambem convidado o policia. Tudo no café bebeu cognac.

O Pad gritava:—Bebei, gente do Porto, que é o Pad Zé quem paga! E ele proprio servia os copinhos ás pessoas mais graves, que se tinham deixado ficar pelas mesas.

Calcule-se o alvoroço. O Pad, tendo por fim conseguido amansar o algoz da estação, explicou, porque não dera os bilhetes:

—E' que são de ida e volta, meus senhores! e mostrou-os então áquela gente.

Corremos depois, debaixo de agua, á procura dum hotel, com as capas pela cabeça, levando em charola a mala, onde iam todas as nossas coisas.

Os do hotel Sul-Americano, recebendonos, não souberam no que se meteram.

O «Pad Zé» na opera

Lavámo-nos, aceámo-nos e, como já passava das 9 da noite, fômos para o teatro.

Cantava-se o *Othelo* no Teatro de S. João. O tenor Cardinali era então o idolo dos *diletanti* portuenses. O Pad não achou bem entrarmos. Era muito caro.

Por fim resolvemo-nos e comprámos um camarote de 2.ª ordem por oito mil réis.

No 2.º acto o Pad escabeceava, queria dormir, mas o Cardinali, no *Credo*, elevava tanto a voz, batia de tal sorte com o pé no chão, ao emitir as notas agudas, que o boémio, acordando ao estridor do canto, gritava tambem, como se estivesse em sua casa:

—Mandem calar esse negro que não me deixa dormir! e volvia a acomodar-se para o sono, ressonando daí a pouco tão alto, que perturbava o espectaculo.

No intervalo tinha estado na camarote, a cumprimentar-nos, o jornalista Paulo Osorio, hoje em Paris; sabia-se já quem nós eramos. Só a isto pudémos atribuir o sairmos do teatro ilesos, com os ossos inteiros.

O Pad, ainda á saída, desafiou a cólera dos frequentadores do Lirico. Enrolando a capa em volta da cabeça, para o que désse e viésse, desceu as escadas dos camarotes, atravessou o salão e saíu por entre a multidão atónica e irritada, gritando como um possesso:

—Oito mil réis de bérros! safa que é de mais! Oito mil réis de bérros!

No dia seguinte almoçámos no hotel. Durante o almoço, no extremo oposto da mesa havia uns «torna-viagem», portugueses, desses que vão ao Brasil, e que de lá voltam com o desejo de passarem por gente nascida em terras de Santa Cruz. Falavam muito alto os homenzinhos e gargalhavam com irritante sonoridade. O Pad chamou o criado e ordenou altisonante:

—O' José! manda-me calar esses papagaios.

Foi remedio santo. Os homens entupiram, e nós almoçámos em sossego.

Dali fômos para o Café Suisso, então o mais frequentado do Porto. O que o Pad ali disse e fez não se descreve. Já nos doía o figado de rir.

Pareceu-lhe que tinha um desarranjo intestinal e, sentindo ou fingindo sentir-se atacado, declarava:

—A víscera que tem sido sempre submissa, chegou aqui, á terra da liberdade, e proclamou a sua independencia. Não ha meio de a suster! Que horror! Ai! ai! parece que tenho o Guerra na víscera, e abalava a correr para W. C. do Café.

Os jornalistas e rapazes dados á literatura, que de nós se abeiravam, ouviam estas e outras de igual jaez.

No Suisso havia devoção pelo Guerra e o Pad, fazendo dele o agente da sua revolução visceral, chasqueava das ideias avançadas que o vate idolatrado puzéra em curso.

Se o Pad continuasse no Porto a frequentar o Suisso, o café ficaria ás môscas. Os seus ditos e riso estrondoso deixavam mal ferida a assistencia ou os tipos por ela escolhidos para a sua admiração.

... ...

D. THOMAZ DE NORONHA

AO ULTIMO FIGURINO
ROBES
PREMIÈRE FRANÇAISE
MANTEAUX
20 Chiado 24-LISBOA

MARGARINA
MESA INGLESA
A
MELHOR

Avenida Parque Aberto todas as noites
Em breve inauguração da época de verão com jazz-band e numeros de variedades

A Cidade

EXCELSIOR
A melhor pasta dentifrica
Vende-se nos barbeiros, drogarias e no depositario
Cabeleireiro da Moda
RUA DO LORETO, 37 — Telefone T. 762

Chá das cinco

Ao telefone

Falaram os chefes de Estado; falaram os presidentes de Conselho; falaram os ministros; falaram os diplomatas; falaram as entidades oficiais; falaram os jornalistas. Agora, falamos nós: eu e tu, "nena" bonita.

Oiço, oiço a tua voz que me fala de Madrid, nesta manhã de maio, alegre e perfurmada como o beijo que eu queria colher da tua boca em flôr. Sim, compreendo tudo o que me dizes, nitidamente, como se os teus labios rubros se movessem junto dos meus. Adivinho até uma ligeira comoção nos teus labios tremulos, "nena de mi alma".

Falas-me na tua lingua castiça e rendilhada como a seda duma mantilha e eu respondo-te na minha lingua doce e melancolica como a toada do fado. E vê tu, "Carmencita de mi corazon", como nos entendemos tão bem! Parece que falamos assim, um com o outro, há mil e não sei quantos anos.

As palavras, apesar de virem de tão longe, chegam a Lisboa intactas, frescas, perfumadas, como esse "clavel rojo" que adornava o teu cabelo opulento, ontem, na tourada. Não fica pelo caminho uma letra. Chegam todas a Lisboa. Não se perde uma intenção. A tua voz é clara como a agua da Fonte dos Amores. Sim, dos amores, "nena" adorada. E' uma fonte que ha em Coimbra, na Quinta das Lagrimas, a que anda ligada uma tradição romantica. Ele chamava-se Pedro e ela—Inês. Sim, morreu com um nome nos labios, como eu queria que tu morresses, velhinha e de cabelos brancos.

Fala... fala... Nunca uma ligação telefonica foi mais doce do que esta, "nena" bonita. Sim, já sei que vais aproveitar este sol de maio, quente e perfumado, para "lucirte en la calle como una princesa de ensueño". Não prometo ir logo á Castelhana ver-te passar, mas juro que hei-de transmitir ao Chiado a alegria e a graça que recebi de ti.

Ai de nós! acabou a ligação. Tres minutos de amor, cinco pesetas. E' de graça, "nena" adorada. Amanhã, cá estou á mesma hora. Viva tu madre! Viva la gracia! Viva el salero y el pimentero y el barquillero!

Norberto Lopes

RESTAURANT ROMA
R. do Mundo, 100 a 104
Aberto toda a noite
Gabinetes no 1.º andar

Vôos sobre Lisboa

Nos Serviços Aéreos Portugueses, abriu hoje a inscrição para vôos sobre Lisboa, que se realizam na 2.ª feira, num "Junkers" trimotor.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	755$00
» Externas 1.ª serie	862$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	447$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup...	561$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 114$00.

SÃO LUIZ cine
ESTREIA—Ás 9 1/4 noite
O PREÇO DUM JURAMENTO
O POBRE DIABO

SUBSIDIO HISTORICO

Desvenda-se

O MISTERIO do "oleo humano" que os jesuitas extrahiam das creanças

Ora aqui têm os senhores uma reportagem que, nem por ser feita a trinta e tantos anos de distancia, deixa de ter interesse e novidade.

Recordemos o caso, que foi falado de extremo a extremo de Portugal e que encheu de pavor as pessoas credulas daquele tempo em que o povo mal se apercebia ainda da razão de ser destas mentiras que a politica inventa de vez em quando para conveniencia dos seus fins.

Houve pancadaria brava por essas ruas de Lisboa; os padres viram-se em apuros para fugir á sanha de perseguição que contra eles se moveu; chegou-se a pontos, sobretudo na provincia, de não poderem sair de casa as crianças, sem risco de as levar o negregado papão.

Descobrira-se que os jesuitas tinham algures uma fabrica de oleo humano e que esse oleo o extraíam eles em bruto —a brutalidade!—do corpo dos meninos, reduzido, para esse fim a pasta como se reduzem a bagaço as azeitonas.

Corria o ano de 1895. No dia 30 de Julho, por volta da uma e meia da tarde, dava-se na Praça da Figueira uma scena que foi, para um ou outro dos raros que teimavam em descrer, a prova definitiva, a prova insofismavel da nefanda patifaria. Ali mesmo, na presença de milhares de pessoas de todas as idades e de todas as condições, era apanhado em flagrante um padre com uma criança escondida sob a sotaina. Atraira-a com o engôdo de uma esmola, e, tendo-se apoderado dela como um ladrão a roubar peças de pano nas lojas, ter-lhe-ia chupado o oleo até á ultima pinguinha, se tão depressa não lhe acudissem.

O padre foi espancado, foi preso, foi apupado, e, como as investigações da Policia não tivessem levado a qualquer conclusão segura, acabou por desaparecer como os diabos das magicas nos alçapões dos teatros.

Passou-se tempo, varios membros respeitaveis do clero sofreram ainda inclemencias e vexames por causa da estupida invenção — o padre Sena Freitas, por exemplo, foi tosado brutalmente em pleno Rossio — e nunca mais se descobriu o misterioso porquê do acontecido.

O estranho caso do oleo humano extraido das crianças ficou sempre a pairar como um grande ponto de interrogação na barafunda da vida portuguesa daquele tempo.

Pois.... saibam quantos.... O segredo disso tudo descobrimo-lo nós hoje, com uma facilidade que até a nós mesmos espanta.

O padre, não era padre. Era um seminarista de S. Bernardino, perto do Varatojo, que se alugou por 400 mil réis a uns tantos politicos para representar aquela comedia da Praça da Figueira. Está, felizmente, vivo e são; chama-se Alfredo Gambôa, é actor de seu oficio, e ele proprio conta a curiosa aventura em que se meteu.

— Isso é que foi um sarilho.... Mil anos que eu vivesse, nunca mais esqueceria a atrapalhação em que naquele dia me vi! — começou o sr. Gambôa a rememorar, ind'agora, numa roda de amigos, sentado a uma das mesas do Café Chave d'Ouro, ali em baixo, no Rossio.

— Conta lá, ó Gambôa! Conta lá como isso foi!....

E ele contou:

— Não veem vocês que, por esse tempo, andava-se em guerra aberta com os jesuitas que a rainha D. Amelia protegia e que os liberais procuravam a todo o transe inutilisar.... Eu tinha vindo lá de S. Bernardino para o Seminario de S. Vicente, a fim de concluir o curso. E andava por ahi.... fardado de seminarista. Como sempre gostei da pandega, entretinha-me pelos cafés das camareiras.... bebia a minha pinga.... Enfim, gosava a vida o mais bem que podia....

—Viste-te em apuros de dinheiro.... deixaste-te tentar.... Vamos: alugaste-te?

—Olha: por sinal que ainda me ficaram a dever cincoenta mil réis da gratificação. Mas, como ia dizendo....

E disse:

—Um belo dia apareceu-me lá em casa o Padre Napoleão, que era um prégador de justa fama.—"Que o traz por cá?" inquiri eu — "Preciso de lhe falar em particular" — retorquiu ele.—E prégou-me um sermão que me levou ás taboas. Tanto mal me disse dos jesuitas, e com tanta eloquencia o fez, que eu.... não tive remedio senão convencer-me.

—A eloquencia do prégador e a eloquencia do dinheirinho....

—Se lhes parece!.... Quatrocentos mil réis, naquele tempo, eram um argumento de pêso. De maneira que....

—Fechaste o contracto....

—Fui apresentado a um grupo de republicanos de que fazia parte o jornalista Baptista Machado, da "Folha do Povo" se não me engano. E vae, diz-me ele, a elogiar o meu liberalismo: "Você é que está mesmo na conta para o golpe que vamos dar, porque é um espirito desempoeirado, moderno, uma pessoa inteligente, capaz de compreender o largo alcance da propaganda em que andamos empenhados. A D. Amelia acaba de dar aos jesuitas o palacio da rua da Mouraria para se estabelecer nele mais um convento (é aquele predio aonde está agora instalada a esquadra da policia).... Consta que outras concessões lhes vai fazer; e nós, os homens que nos presamos de amar acima de tudo a liberdade, não podemos nem devemos consentir em tal.

—"E então?—perguntei eu, a apoiar e a apressar a conclusão.

—E então... você vai ajudar-nos a pôr em pratica um "truc" formidavel. E' simples. O amigo Gambôa vai dar uma volta pela Praça da Figueira. A certa altura ha de cair uma criança a seus pés. Levanta-a, beija-a, acarinha-a, dá-lhe um tostão para rebuçados, e... pronto! Não é preciso mais nada...

—"Não é preciso mais nada... para me arrazarem com pancada...

—Qual historia?! Está tudo combinado. O Lobo de Avila, ministro dos Estrangeiros, ajuda do lado do govêrno; o capitão Dias, da Policia, segura a multidão, se fôr preciso; a mulher que ha de levar a petiza, tambem ganha cem mil réis... Já vê que não ha perigo. Você, se não puder fugir, é preso e vai para a esquadra de carruagem. Depois, não se affija, que alguem irá restitui-lo nesse mesmo dia á liberdade.

—E foi assim?

—Pouco mais ou menos. Mal o povinho desatou a querer malhar em mim por eu ter agarrado a meuda conforme se combinára, o capitão Dias, que estava

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

"PREMIERES"

A nova REVISTA "MEIA NOITE"

e o que diz a "estrela" Eva Stachino

De entre todas as "estrelas" internacionais que têm vindo a Portugal, uma ha aquem o nosso publico, desde a primeira hora quere, apaixonadamente, como se fôra da nossa constelação: a encantadora e notavel mexicana Eva Stachino. Desde o Eden, onde exibiu as celebres perolas luminosas, ao Foz, onde está realizando uma temporada triunfal, com passagem pelo Trindade, como "estrela" da Velasco, e pelo Variedades, com a sua actual companhia, os teatros de Lisboa têm registado apenas exitos crescentes da admiravel artista.

* * *

Amanhã estreia Eva Stachino no Foz uma revista portuguesa: "Meia Noite". E são tantos os seus elementos de sucesso que não se pode deixar de prever que ela constituirá para a interessante Companhia um clamoroso e duradoiro triunfo.

Quizemos ouvir, na vespera da "première", as impressões da popular e querida "vedetta". Eva Stachino disse-nos:

—Estou encantada com a revista. E' a primeira obra portuguesa que faço. E sabe que vou representar em português?

—O que a levou a essa resolução?

—O grande amôr que tenho a Portugal e aos portugueses. Devo-lhes, a eles e aos que do outro lado do Atlantico falam o português, as horas mais felizes da minha vida artistica. Porque, se em Espanha e nas Americas, tenho sido sempre aplaudida, nunca os aplausos foram tão entusiasticos e tão ardentes como em Portugal. Quero aos portugueses, como se fôsse portuguesa. E a melhor prova do que afirmo é que quiz vir a Portugal com a minha Companhia, a todo o custo, e que vou representar em português—embora bastante "deturpado" pelas deficiencias iniciais de adaptação—, uma revista portuguesa, em português, ao lado de artistas portugueses tão notaveis como Tereza Gomes—que eu admiro entusiasticamente—, Alvaro de Almeida—que é um comico excelente—e outros que nunca vi representar, mas de cujas qualidades é escusado falar, porque o publico já os conhece e os tem justamente aplaudido.

—Os autores da "Meia Noite"...

—São João Bastos e Felix Bermudes, dois consagrados que dispensam adjectivos. Pertencem-lhes alguns dos maiores exitos teatrais dos ultimos dez anos. E a musica é de Raul Ferrão e Angel Gomez—dois nomes que rapidamente se impuzeram ao publico.

Mais pormenores:

....O guarda-roupa deve satisfazer os mais exigentes. O nome de Max Weldy é o bastante para um cartaz: representa só por si luxo, elegancia, bom gosto. Os scenarios sinteticos são de Eduardo Reis (filho) e Colmeneros. E a orquestra é a popular "Foz Melody Band". Quanto á montagem da revista, dirige-a Vicente Mauri cujo enorme talento artistico o publico de Lisboa bem conhece e aprecia.

Despedimo-nos, enquanto a admiravel Companhia ensaiava o espectaculo engraçadissimo que vai encher durante algumas semanas o interessante teatro da Calçada da Gloria.

«GAEIRAS»
TINTO E BRANCO A' VENDA NAS MELHORES CASAS
O MELHOR VINHO DE MEZA PORTUGUÊS
Deposito: R. VICTOR CORDON, 29 TEL. C. 3161

WHISKY
John Haig, (estabelecidos em 1627). E' o Pai de todos os Whiskies escossezes. Não precisa de recomendação. Prova-se. Descontos aos revendedores. Pedidos a Seruya (Irmãos) & C.ª, Ltd.ª — R. do Alecrim, 33, 1.º, Lisboa.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Tempestades e bonança
O Maricas

UM DESASTRE

Sofreu
AVARIAS
E ENCALHOU
em Bissau
o vapôr "Lourenço Marques,,

Encostou esta manhã, no Cais da Areia, o vapor da Empreza Nacional de Navegação, "Lourenço Marques,, que veio do seu habitual cruzeiro pelos portos portugueses de Africa.

A chegada do "Lourenço Marques,, provocou varios boatos — um deles de extraordinaria importancia e que constituia uma notavel façanha dos nossos marinheiros da mercante. Nem mais, nem menos: o paquete perdera o leme, por alturas da costa de Angola, e viera navegando por ahi fora, como se nada fosse com ele. De facto, o "Lourenço Marques,, teve uma avaria, maś de somenos importancia. Em nada impediu a marcha regular do navio, servindo até de pretexto para demonstrar a pericia e a inteligencia dos nossos marinheiros.

Contemos o que se passou:

A' entrada de Bissau (Guiné), no local denominado Warang, o "Lourenço Marques" encalhou num banco de lodo e areia, na preamar, tendo-se partido a parte inferior do "cadaste", que é a região da quilha que liga com o leme.

Passava-se isto em 23 de Março passado.

Vinte e quatro horas depois, o "Lourenço Marques" safava-se na preamar seguinte, retomando a sua marcha.

Em S. Tomé, as aguas claras permitiram observar a extensão do desastre. O leme continuava ligado ao paquete, na maior parte das suas ligações. Uma ou outra, tinha-se quebrado. As maquinas trabalhavam regularmente, havendo, porém, uma que, devido a uma palheta deteriorada, pelo choque, acusava mais rotações do que a outra.

E foi tudo. O "Lourenço Marques", indolente e airoso como um monstro marinho, entrou hoje o Tejo, com as amuradas floridas de lenços brancos, acenando á terra.

DE LUTO

Contra-almirante Viana Basto

Na igreja da Estrela realiza-se amanhã, pelas 11 horas, uma missa do 30.º dia por alma do almirante sr. Viana Basto, mandada dizer por sua viuva, a sr.ª D. Palmira Navarro Viana Basto.

D. Maria do Pilar de Quintanilha Pinto

Com 17 anos, faleceu ontem a sr.ª D. Maria do Pilar de Quintanilha Pinto, filha do sr. dr. Gabriel Vitor Bugalho Pinto, advogado e administrador da Caixa Geral de Depositos. O funeral da desditosa senhora saiu hoje, ás 4 horas, da Avenida Miguel Bombarda, 56, para o cemiterio dos Prazeres.

O *Diario de Lisboa* apresenta sentidos pezames á familia enlutada.

D. Alexandrina Zenoglio

Por alma da sr.ª D. Alexandrina Zenoglio, falecida ha um ano, manda seu filho, o nosso amigo sr. Ernesto Zenoglio, rezar amanhã, pelas 11 horas, uma missa na igreja de S. José, Largo da Anunciada.

«A Questão da Beira Vista da Beira»

Encontra-se á venda, nas principais livrarias, este folheto, da autoria do jornalista Antonio Lopes. Trata-se duma obra que esclarece a questão da Beira e a põe no seu verdadeiro pé, em termos claros e concludentes.

AS «OLIMPIADAS»

Pelo sorteio
REALIZADO
em Amesterdam
os portugueses
ficam em boa situação

Já se iniciou a primeira parte ou o primeiro dia da 9.ª Olimpiada, que realizando-se de 4 em 4 anos, em países diferentes, desta vez se desenrola em Amsterdam.

Os dois periodos são: 1.º de Hockey e foot-ball; 2.º de Atletismo propriamente dito e sport de força e destreza.

Os Jogos Olimpicos de tradição helenica, são hoje um acontecimento com reflexo e influencia em todo o mundo.

O formidavel Stadium importou em cêrca de 16.000 contos da nossa moeda, comporta cêrca de 50.000 pessoas, e vai reunir 57 países, que se representam por 6.000 atletas e *sportsmen*, encontrando-se para assistirem aos Jogos em Amsterdam cêrca de 2.700 jornalistas, e não apenas jornalistas técnicos, mas até escritores de nomeada.

De Portugal, que o saibamos, estarão na Holanda os srs. Adelino Mendes, pelo *Seculo*, que já partiu; Antonio Ferro, pelo *Diario de Noticias*, além dos srs. Ribeiro dos Reis, critico sportivo, que escreverá tambem para o *Noticias*, e Candido de Oliveira, que representará o *Diario de Lisboa*.

O sorteio dos jogos de foot-ball

Quem dirige em Portugal tudo que se prende com esta Olimpiada, é o *Comité* Olimpico, a cujo esforço ha que prestar justiça. A dificuldade de deslocarmos a Amsterdam os nossos atletas capazes é materialmente grande, mas o *Comité* conta vencer essas dificuldades.

Para o primeiro periodo dos famosos Jogos concorremos só em foot-ball. Já é conhecida dos amadores a constituição da nossa *équipe*, com seus suplentes. Se o half-esquerdo, internacional Cesar de Matos, que parece vai ser castigado pela [illegible] passado do campeonato de Portugal, não poder por isso ir á Holanda, será substituido por Anibal José, de Setubal.

O sorteio dos jogos ontem realizado, deu isto:

1.ª eliminatoria:

Portugal-Chile.
Espanha-Estonia.

2.as eliminatorias:

Holanda-Uruguay (campeões Olimpicos).
Italia-França.
Egito-Turquia.
Suissa-Alemanha.
Luxemburgo-Belgica.
Argentina-Estados Unidos.
Jugo-Slavia com Portugal ou com o Chile.
Mexico com Espanha ou com Estonia.

Os encontros começam no dia 27 e vão até 15 de Junho.

Pelo que se conhece, e pode supôr, da potencia deste 18 países concorrentes em *association*, não será arrojo supôr com probabilidades de se apurarem para as 3.as eliminatorias a Belgica, a Suissa, o Egito, a Italia, a Espanha, talvez Portugal, sendo mais duvidosos os jogos Argentina-Estados Unidos e Holanda-Uruguay.

A nossa «équipe», que parte na semana que vem, tem treinado em campo relvado.

Alguns países da Europa não concorrem por ser profissional o sêu valor maximo em *association:* Inglaterra, Tcheco, Hungria, Suecia, etc. A Espanha vai só com amadores, e por isso Zamora não alinha.

A França vencida

Em jogo internacional, que não tem nada que ver com o Campeonato Olimpico, a França sucumbiu ontem, ante a Inglaterra, por 5 a 1. Não era normal perder por tantos. Crê-se que a França, á cautela, não se apresentou em maxima força.

Os primeiros jogos de «Hockey»

Jogaram-se ontem, com inauguração do primeiro periodo, que não é ainda a grande inauguração oficial, os jogos de inicio do olimpismo do «hockey».

Holanda venceu França, 5-0; Suissa venceu Dinamarca, 2-1; as Indias Inglesas venceram Austria, 6-0; a Alemanha venceu a Espanha.

A Holanda é um dos favoritos no «hokey».

Os esgrimistas e cavaleiros portugueses

Não estão ainda constituidas as nossas «équipes» de tiro, sports atleticos, esgrima e hipismo. As provas de selecção ainda não se realizaram em definitivo.

Sabe-se, porém, que em esgrima concorrerão, com certeza, Jorge Paiva, Mario de Noronha, Ruy Mayer, Francisco Paredes, Henrique da Silveira e talvez, senão certamente, João Sasseti e Antonio Mascarenhas.

Mas a grande dificuldade—são os membros do Jury. E' preciso termos elementos nossos no Jury, para não acontecer como na anterior Olimpiada, em que fômos prejudicados por injustiças de Jury, no qual não tivemos efectiva representação, embora a tivessemos nominal. Os jurados portugueses não assistiram. E chegámos ás meias finais, vencendo campeões do mundo.

Em tiro, o nosso principal campeão, dr. Antonio Martins, que está ainda doente, é um dos indicados. O seu nome é uma garantia.

Em hipismo dá-se como provavel a inscrição de Helder Martins, Ivens Ferraz, José Mousinho, Luís Margaride, entre outros. A «materia prima» — os cavalos — tem no proximo concurso hipico de Palhavã o que se pode chamar as provas de apuramento de estado fisico e condições necessarias.

Quanto a atletismo, os nossos possiveis e problematicos concorrentes serão poucos. Um talvez nos 100 metros, outro nos 5.000, e outro no lançamento do disco.

Vai acabar o "penalty,, ?

Em Amsterdam reune-se o Congresso Internacional de «Association», que não tem nada que vêr com o Olimpismo. Sabe-se que vai ser discutida uma proposta da Escocia, para acabar o *penalty*. Desaparece esta area, e traça-se no retangulo uma linha em cada lado, que, á distancia de 30 jardas do «goal», atravessa o campo a toda a extensão das linhas laterais. Qualquer infracção cometida dentro dessas 30 jardas é castigada com um «livre» rigoroso, no sitio da infracção, tanto póde ser a 3 metros como no extremo da linha. Ficarão assim mais justos os castigos severos e atenuados os excessos de se marcar *penalty* por falta vaga cometida no extremo da area que agora vigora. Mas passará a proposta escocesa? Se passar, só para 1929 será posta em pratica.

Pelos teatros

Companhia de revista

A exploração do Eden-Teatro, no proximo verão, depois da temporada do emprezario José Climaco, vai ser feita por uma companhia de revista, a que estão associados os nomes dos distintos artistas Lina Demoel e Tomás Vieira, apoiados por valiosos elementos no genero. Esta organização, feita em excepcionais condições de trabalho, simpatica nos seus objectivos, e sem exageros de qualquer especie, será dirigida por um brilhante autor, pretendendo continuar no Eden-Teatro, sob todos os pontos de vista, a obra ali iniciada por José Climaco.

«O Bairro Alto»

Subiu ante-ontem á scena, no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, a opereta «O Bairro Alto», de Avelino de Sousa, interpretada pela Companhia Armando de Vasconcelos. O telegrama dando conta desta «première» comunica-nos que ela estava sendo aguardada com o maior interesse, que o teatro se encheu e que o sucesso foi formidavel, não só por parte do publico, como pelas referencias da critica.

«O Rei do Ouro»

Continua no Teatro da Trindade o sucesso da peça «O Rei do Ouro», tão acertadamente posta em scena, nesta altura, pelos artistas-emprezarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que são igualmente dois interpretes explendidos da desopilante tragedia burlesca, completando admiravelmente o trabalho de Nascimento Fernandes, o actor-comico hoje mais em foco e o mais querido do publico de Lisboa.

«O Cóca-Bichinhos»

E' definitivamente na proxima quarta-feira que se efectua no Teatro Maria Vitoria, com a reaparição dos artistas Hortense Luz e Alfredo Ruas, a «première», em espectaculo inteiro, da peça policial, cinematografica, «O Cóca-Bichinhos», em trés jornadas e onze episodios, adaptação de Lino Ferreira e Xavier de Magalhães, encenação de Antonio Pinheiro.

Atrás do reposteiro

Dá hoje o ultimo espectaculo em Castelo Branco, e estreia-se ámanhã na Covilhã, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que no dia 26 debuta no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «A Garra».

— Deve estrear-se no dia 1 de Junho, no Coliseu dos Recreios, a grande companhia de revistas Velasco, atualmente representando em Madrid.

— Vai entrar em ensaios no teatro Variedades, na proxima segunda-feira, uma revista de Barbosa Junior, Silva Tavares e Silva Passos. Neste teatro, os espectaculos, á semana, efectuam-se numa só sessão, e aos domingos em duas, a começar na segunda-feira. Hoje realiza-se a festa dos camaroteiros Acelio e Alvaro de Abreu, em duas sessões.

— Reaparece hoje, no Gimnasio, a companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, representando a peça «Amor de Perdição». Neste teatro continúa em ensaios a peça «Mamã», para festa artistica, no dia 26, de Palmira Bastos.

— E' hoje que se efectua, no teatro Avenida, a 300.ª representação da revista «Agua-Pé», com a estreia do novo numero «O Saloio e o Burro», interpretado por Estevão Amarante, com o seu gerico «O Lagarto».

— Chega ámanhã, no «Moçambique», de regresso da sua «tournée» ás ilhas, a bailarina Lea Niako.

—De regresso da sua «tournée» por terras de Espanha, estão em Lisboa as artistas Dori and Lys, que vão dar alguns espectaculos num dos nossos melhores teatros, indo depois cumprir diversos contractos a Madrid e ao Brasil.

—O programa do recital que a cantora Beatriz Baptista realisa na noite de 1 de Junho, no Salão de Conservatorio, deve causar vivo interesse no nosso meio musical. Os seus colaboradores Fernando Costa, Campos Coelho e mademoiselle Clotilde Tovas interpretarão obras de Max, Bruch, David de Sousa, Popper, Turina, Beethoven, etc.

—O «Romance da Dançarina» (Duchess of Buffalo) e «Luz nas Trevas», são dois explendidos «films» que continuam no «écran» do Odéon.

—Se o tempo o permitir, deve ser inaugurada domingo ou segunda-feira proxima a epoca de verão no Parque Mayer,

—Os espectaculos do teatro Variedades tambem se realizam, a partir da proxima segunda-feira, aos dias de semana, em espectaculo inteiro, e aos domingos, em duas sessões.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade—A's 21,30—«O Rei do Ouro».
Gymnasio—A's 21,45—«Amor de Perdição».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45,—«Jorge Cadete».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Tivoli — A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
A's 8 e 3/4 e ás 10 e 3/4
HOJE
CABAZ DE MORANGOS
Numeros novos por Sales Ribeiro
com Adelina Abranches e Sales Ribeiro
Bilhetes desde 2$50

Teatro da Trindade
HOJE—ás 9 e 45 Telef. 976 T.
A tragedia burlesca em 3 actos
O Rei do Ouro
Com Nascimento Fernandes
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Marte Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia [illegible]

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.°—Tel. N. 357

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

José Custodio Pereira Roriz
FALECEU

Maria da Conceição Pereira Roriz, Hirminia da Conceição Pereira Roriz, Leopoldo Pereira Roriz, Maria de Lourdes Pereira Roriz e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai e avô, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 19, pelas 15 horas, para o Cemiterio do Alto de S. João, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua da Palma, n.° 23, 3.°, Esq.

José Custodio Pereira Roriz
FALECEU

A firma Pereira & Guimarães, Lt.ª, participa o falecimento do socio o sr. José Custodio Pereira Roriz, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 19, pelas 15 horas, para o Cemiterio do Alto S. João, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua da Palma, n.° 23, 3.°, Esq.

Joaquim Rodrigues Mariano
FALECEU

Os corpos gerentes da Sociedade Comercial Ultramarina, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo e colega sr. Joaquim Rodrigues Mariano, cujo funeral se realiza ámanhã, 19, pelas 14 1/2 horas, da sua residencia na Avenida Praia da Vitoria, 20, 2.°, Direito, para o Cemiterio dos Prazeres.

Joaquim Rodrigues Mariano
FALECEU

A firma Corvaceira, Mariano & Gomes, Lt.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu socio e amigo sr. Joaquim Rodrigues Mariano e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 14 1/2 horas, da sua residencia, Avenida Praia da Vitoria, 20, 2.°, Direito, para o Cemiterio dos Prazeres.

Joaquim Antunes Mariano
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Igreja

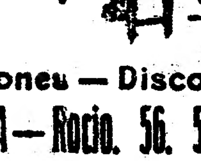
Adelina Antunes Mariano, Maria José Mariano Carrington da Costa e seu marido, Antonio Antunes Mariano, Maria de Lourdes Antunes Mariano, Maria Mariano Passos, seu marido e filhos, Rita Mariano Sá, seu marido e filhos, Casimira Mariano Barros, seu marido e filhos, Rosa Mariano Palhares e seu marido, Custodia Mariano Martins, seu marido e filhos, José Mariano Pereira e seus irmãos, Maria da Conceição Antunes Lopes, seu marido e filhos, Francisco Antunes, sua mulher e filhos, Mario Antunes, sua mulher e filha e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da vida presente seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza ámanhã, sabado, 19 do corrente, ás 2 e meia horas da tarde, saindo o prestito funebre da Avenida Praia da Vitoria, 20, 2.°, Direito, para o Cemiterio dos Prazesres.

Trata Agencia Castanheira & Mendonça Lt.ª, da Avenida Luiz Bivar, 10, telefone 4661, Norte.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
HOJE—Duas sessões, ás 8 3/4 e 10 3/4
O JORGE CADETE
Brevemente:
O COCA BICHINHOS
Peça policial cinematografica—Reaparição de Hortense Luz e Alfredo R uas

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Doenças das vias urinarias
Dores, ardores, picadas, etc., etc.
e doenças secretas
Curam-se radicalmente com os preparados da
Farmacia Ultramarina
99—Rua de S. Paulo—101
(Defronte do elevador da Bica)

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quintela—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

JOIAS
Brilhantes grandes, joias antigas,
— Pratas antigas e modernas —
COMPRAMOS por bom preço
Barreto & Gonçalves, Lda.
Ourives Joalheiros, fabricantes
17, Rua Eugenio dos Santos, 17—Telef. N. 3759

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Propostas para a exploração do local dos bufetes dos vapores que fazem carreira entre Lisboa-T. do Paço e Barreiro

Esta Companhia aceita propostas, em carta fechada, para a concessão e exploração do local dos bufetes dos vapores que fazem carreira entre Lisboa-Terreiro do Paço e Barreiro, devendo as mesmas serem endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 26 de maio do corrente ano.

São prevenidos os proponentes de que:

1.°—No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a exploração do local dos bufetes dos vapores».

2.°—As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços dos generos e bebidas expostos á venda nos bufetes.

3.°—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.°—As demais condições em que é cedido o referido local encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão de Exploração e na estação de Lisboa-Terreiro do Paço.

Lisboa, 12 de maio de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.°
DAS 4 AS 7

ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.°
Telef. N. 355

CARTA DE BERLIM

A rêde

de comunicações aéreas

a actividade dos estaleiros

e o momento politico

BERLIM, Maio. — Que a rêde de comunicações aereas alemãs é a mais intensa da Europa e do mundo constitue um facto sobejamente conhecido.

Na estatistica aerea que o ministerio das Comunicações acaba de publicar figuram, no entanto, a este respeito, novos dados de interesse:

Da citada estatistica depreende-se que o numero de **aerodromos com que actualmente contam os serviços de aviação civil alemães chegou a ser de 86, dos quais 25 estão completamente equipados para o trafego internacional de passageiros, com instalações completas para a orientação dos pilotos e aterragem durante a noite, alfandega, agencia de passageiros, etc.**

Os restantes, instalados com maior simplicidade, atendem ás exigencias do trafego interno e dos ramais entre certas cidades alemãs e os pontos de escala das linhas internacionais.

Aos 86 aerodromos temos de acrescentar quatro aeroportos — Norderney, Stralsund, Stettin e Wilhelmshaven — e cinco estações — Altona, Duisburgo, Colonia, Sellin e Swinemünde — para a hidro-aviação.

* * *

Os estaleiros de Hamburgo continuam executando metodicamente o plano de novas construções traçado com o objecto de readquirir, na medida do possivel, a tonelagem perdida em consequencia da guerra.

Os progressos realizados neste sentido fôram especialmente consideraveis no decurso dos ultimos meses e, quando ficar terminada a construção dos 20 barcos que actualmente estão prestes a abandonar os diversos estaleiros de Hamburgo, Bremen e Danzig (algumas destas unidades fôram já lançadas á agua) a tonelagem total da frota de Hamburgo-America crescerá de um milhão de toneladas de registo, aproximando-se assim, posto que ainda á respeitavel distancia, do numero maximo de 1.300.000 toneladas, alcançado em 1913.

* * *

Acaba de se realizar, no Palacio dos Sports, desta capital, uma grande manifestação democratica, durante a qual o Conde Bernstorff declarou que os **democratas alemães entendem prosseguir na linha de conducta inaugurada por Walter Rathenau, em materia de politica exterior.**

Depois de ter preconizado a ideia do Estado unitario, o presidente do partido democratico, doutor Kode, declarou que os nacionalistas não tinham, realmente, outra politica exterior, senão a de Locarno, mas que queriam submeter o caso á apreciação dos seus eleitores.

Aludindo ao projecto de lei escolar, o orador declarou que é preciso ensinar ás crianças alemãs que elas são membros duma grande nação e que devem respeitar as opiniões.

* * *

Um grupo de socialistas nacionais quizeram dispersar, violentamente, os auditores da conferencia do professor Basch, presidente da Liga francesa dos Direitos do Homem.

Alguns membros da associação republicana *Baunière* que se tinham encarregado de proteger a reunião, conseguiram dominar os perturbadores e expulsá-los da sala.

Basch e o general Von Schœnaich fizeram, então, a sua conferencia, na maior calma, sendo calorosamente aclamados. — (Especial)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 18

Embora o boletim medico ácêrca do estado de saude do sr. Stresseman acuse uma ligeira melhoria, nos circulos politicos fala-se na nomeação dum novo ministro dos Negocios Estrangeiros, o que todavia só virá a realizar-se após as eleições gerais legislativas. — (L.)

O estado de saude do sr. Stresseman mantem-se estacionario, embora com ligeiras melhoras.

Durante a tarde o termometro não acusou temperatura e os rins voltaram a funcionar. — (L.)

Com 63 anos faleceu o sr. Rudolf Heinze, antigo «leader» do partido nacional liberal, ex-ministro da Justiça e primeiro ministro da Saxonia. — (L.)

Da China

PEQUIM, 18

O marechal Tchang-Tso-Lin publicou um manifesto acusando o general Feng de aliança com os comunistas, e declarando que nunca negociará com ele, embora esteja disposto a tratar com os outros dirigentes do movimento nacionalista.

As forças da vanguarda dos exercitos sudistas encontram-se a 30 quilometros desta capital, tendo os residentes estrangeiros recebido ordem de não abandonar o bairro das legações. — (L.)

Da Terra Santa

JERUSALEM, 18

A associação judaica americana concluiu um acôrdo com um grupo financeiro da mesma nacionalidade para um emprestimo de 650.000 libras esterlinas, destinado ao estabelecimento da colonização hebraica em solidas bases. — (L.)

NO COLISEU

Companhia Portugueza de Opera

dá amanhã o seu segundo espectaculo com a

TOSCA

E' amanhã que se realiza no Coliseu dos Recreios, a segunda recita da Companhia Portuguesa de Opera Lirica, que na sua estreia ali obteve um grande sucesso. O espectaculo da noite de amanhã é com a "Tosca", cantada, nos principais papeis, pela notavel soprano Tagide Tavares que nos melhores teatros de Italia fez uma brilhante carreira, pelo distintissimo tenor Alves da Silva que possue uma voz de admiravel timbre, pelo baritono Paulo Amorim; cuja voz formosa e potente deve fazer realçar o seu papel e pelo baixo Carlos Orrico que é um magnifico artista.

Todos estes artistas, cujo merito é reconhecido por todos quantos os têm ouvido e que ainda ante-ontem, quando da sua apresentação na "Aida", obtiveram os mais entusiasticos aplausos, vão dar todo o relevo á famosa opera, cuja direcção musical está a cargo do ilustre maestro Pedro da Freitas Branco.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

PARIS, 17

Pelletier d'Oisy telegrafou á aeronautica francesa confirmando a sua aterragem forçada em Akyab, tendo o seu companheiro Gonin sofrido fractura do braço direito e Carol uma ferida na cabeça.

O aparelho ficou inteiramente destruído.

O sr. Bokanowski telegrafou, em nome da aeronautica, exprimindo os sentimentos pelas consequencias desastrosas que detiveram a viagem aerea tão brilhantemente começada. — (L.)

TUNIS, 18

Um hidro-avião despenhou-se no solo, ficando mortos os seus cinco tripulantes. — (L.)

PARIS, 18

Costes e Lebrix que deviam partir esta manhã para a sua visita aerea a Belgrado, Bucarest, Angora, Atenas, Varsovia, Praga, Strasburgo e regresso a Paris, adiaram a partida para ámanhã em consequencia do mau tempo.

Os dois aviadores tencionam demorar-se o menor tempo possivel, a fim de concluirem os preparativos da sua viagem transatlantica norte, parecendo dispostos a efectuar de novo a volta ao mundo. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 18

Numa reunião do partido liberal, o sr. Bratiano, presidente do conselho, manifestou as suas intenções de continuar á frente do poder, prosseguindo na sua politica de estabilização monetaria e de atracção de novos emprestimos a longo praso.

Referindo-se ao ex-principe Carlos, considerou o ultimo incidente em Inglaterra como uma aventura de criança.

O chefe do govêrno fez um apêlo á paz e á ordem, absolutamente necessarias para que a situação economica e financeira do país possa ser restaurada.—(L.)

O FIM DO MUNDO

De uma maneira geral, quási ninguem acredita na possibilidade de um dia o mundo acabar, debaixo de agua ou sob o brazeiro de uma fornalha como a de Pero Botelho, em que tudo e todos serão reduzidos a cinzas candentes.... Melhor assim. Eu tambem não sou dos que julgam que ainda havemos de ter necessidade de nos refugiar na *Arca de Noé*, de mistura com animais de toda a especie, para não morrermos afogados....

O mundo, infelizmente, só termina para os que morrem, apezar de haver quem diga o contrario.

Na persuasão, porém, de que o mundo ha de existir "per seculo, seculorum", **bem contra os vaticinios das inumeras pitonisas que o enxameiam, chamo a atenção de todos os chefes de familia para um assunto de magna importancia, o qual ha mais de sete anos me assoberba o espirito e não me deixa socegado um instante: conseguir que em Portugal a miseria seja diminuida á expressão mais simples.**

Por minha parte, em principio, o problema está resolvido; agora, só depende do resto dos portugueses a sua solução definitiva, pondo-a em pratica.

Aqueles que desejarem saber qual ela é, basta apenas que me atendam cinco minutos, quando eu lhes bater ao ferrolho. Serei breve. *Time is money.*

J. Bastos Monteiro

(Inspector Geral do Ramo de Vida da Companhia de Seguros «Comercio e Industria»)

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
BRONQUITES E ASMA
Abriu consultorio — R. Prata, 166, 2.°

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã
Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
OLIVEIRA E PINTO
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.° andar

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

BUICH torp. 5 log. typo Sport. .	mod. 1927
TALBOT torp. 5 log.	mod. 1927
ESSEX torp. 5 log.	mod. 1927
AMILCAR torp. 4 log.	mod. 1926
PONTIAC condulte 5 log.	mod. 1927
ESSEX condulte 5 log.	mod. 1926
TALBOT cabr. 2/2 log. 10/12 HP	mod. 1927
RENAULT cabriolet 2/2 log. 6 HP	mod. 1926
SALMSON cabriolet 2 log. 7 HP.	mod. 1926
MORRIS 2/2 log.	mod. 1927

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.° Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.
Brevemente: Exposição permanente "AMERICA STAND" 68 — Rua da Escola Politecnica — 72

Raleigh Chaudler Elgin
Bicicletas
Homem Senhora Menino Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

UMA LENDA...

E' agora

esclarecido

o tão decantado misterio do «oleo humano»

(Continuação da 1.ª pagina)

a postos, avançou para o adjunto e prendeu-me para me dar fuga. Mas nem por isso deixei de sofrer tratos de polé. Da Praça da Figueira até á esquadra da rua dos Capelistas caiu sobre mim um diluvio de lixo e de calhaus. Pagaram-me bem, mas iam-me dando cabo da pele. A carruagem em que me levaram da rua dos Capelistas até ao Governo Civil, chegou lá esburacada, de tanta estocada que apanhou. "Abaixo a seita negra!" gritava a multidão atraz de mim. Abaixo o ladrão dos nossos filhos!—berrava o mulherio —Matem esse malandro!—sentenciavam os da turba, em frente da esquadra policial.—Meninos: eu dizia que se acabava o mundo com aquela enchente de bordoada!

—E depois?

—Depois.... nunca se chegou a descobrir nada. O juiz Veiga, da Policia, tratou-me com extremos de delicadeza, e até me pediu desculpa do enxovalho. A' noite, apedrejaram-me a casa; mas a essa hora já eu andava a estafar os 400 mil réis nos botequins da rua dos Canos. O Cardial Neto foi o unico que desconfiou da marosca. Chamou-me lá ao Paço e queria mandar-me para a Africa; mas eu percebi que era uma especie de degredo e refilei, e briguei com ele, e abandonei a carreira eclesiastica para ingressar no teatro que era, afinal, a minha vocação. E cá andamos. O que ainda me faz raiva são os cincoenta mil réis que aqueles malandros me ficaram a dever....

* * *

Vai em 33 anos que andava para ser desvendado o misterio do oleo humano que os jesuistas extraiam das criancinhas. Aqui o desvendamos agora, que mais não seja para nos vingarmos do susto que por causa dele sofremos na nossa recuada meninice, lá quando as mães ainda criam na possibilidade de se lhes trocarem os filhos por pôlpa de azeitonas.

Aprigio Mafra

Comendador Dias Garcia

Vindo do Rio de Janeiro, chegou hoje no «Cap Arcona», o sr. comendador Dias Garcia, chefe da importante firma Dias Garcia & C.ª, daquela cidade e um dos membros mais importantes da colonia portuguesa do Rio.

Acompanham-no sua esposa e suas interessantes filhinhas.

O sr. comendador Dias Garcia, que vem descançar durante alguns meses no seu palacete de S. João da Madeira, sua terra natal para a qual tem concedido consideraveis donativos, entre eles a construção ainda recente de uma escola que ofereceu ao Estado, teve no cais uma calorosa recepção por por parte de enumeras pessoas e de amisade.

Odêon
telefone N. 3730
Hoje ás 21,15 horas
— Soirée da Moda —
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz das Trevas
Actualidades M. G. M. n.º 55
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

O INQUILINATO

Portugal

é o país onde as rendas de casa

levam mais elevada precentagem do orçamento familiar

E' hoje, ás 21 horas, que o coronel sr. Guilherme de Azevedo, antigo governador civil do Porto, realiza, no salão nobre da Sociedade A Voz do Operario, uma conferencia subordinada ao tema: "O inquilinato em varios paises, depois da guerra, e o problema da habitação".

O distinto oficial quiz ter a amabilidade de nos dizer quais os pontos que tenciona focar na sua palestra:

—Qual é o país que tem o coeficiente das rendas de casa mais elevado?

—Em nenhum país ha um coeficiente de rendas de casa tão elevado como no nosso. Eu falo com os numeros dos boletins e das estatisticas.

—Concorda com o regime livre das rendas?

—O regime livre é um erro politico e social gravissimo· Em Espanha, o general Primo de Rivera só consentiu no aumento das rendas para as casas cujo aluguer fôsse, em 1924, de 1.500 pesetas, poucas casas havendo, naquele tempo, com uma renda tão elevada. O aumento está assim graduado, em Espanha: Rendas de 1.500 pesetas anuais, 10 %; rendas de 1.800 pesetas anuais, 15 %; rendas de 3.000 pesetas anuais, 20 %.

—Em Italia não foi decretado o regime livre?

—Mussolini decretou, a partir de 1 de Julho de 1927, o regime de contracto livre; mas foram tais os clamores, que se viu obrigado a recuar, porque a lei punha em risco a estabilidade fascista. Foram os proprios proprietarios, reunidos em Milão, no dia 21 de Maio dêsse ano, que resolveram reduzir os alugueres, decretando Mussolini as providencias necessarias, nesse sentido, e prorrogando os arrendamentos.

—Entre nós....

—E' o que se vê. Nos outros paises, a justiça é rapida, sumaria e quasi gratuita. Na Italia é absolutamente gratuita. Em Portugal, é cara e muito morosa. Nos outros paises, antes do processo entrar em julgamento, ha primeiro, obrigatoriamente, uma tentativa de conciliação das partes desavindas, com a intervenção do magistrado. E' necessario que senhorios e inquilinos entrem num periodo de paz e entendimento.

Um exemplo:

—Antes de se decretar sobre leis do inquilinato, é bom ter em atenção o orçamento dum chefe de familia.

Ora o orçamento duma familia operaria de 4 pessoas era o seguinte:

"Percentagens: Alimentação: 60,68 0|0; alojamento: 4,77 0|0; aquecimento e luz: 4,09 0|0; vestuario: 18,83; diversas: 11,63. Ora, a percentagem da alimentação subiu, com a carestia da vida, a 69,12 0|0. Ha, portanto, que reduzir as outras percentagens, e, nomeadamente, a da habitação.

—Verifica-se, pois.... que os inquilinos não podem suportar um tão elevado aumento de rendas de casa, em harmonia com os seus salarios. Em Italia, no coeficiente para habitação do orçamento duma familia de 4 pessoas, 2,9; na Tcheco Slovaquia é de 3,5; na Islandia, de 5,4; na Russia, de 8,5; nos Estados Unidos é de 13,4; na Suissa é de 10,6 e nos Paises Baixos é de 13,4. Na Alemanha, desde 1919 a 1927, construiu-se um milhão de casas, na Holanda, 50.232, e nos Estados Unidos, de 1922 a 1925, construiram-se 1.545.000.

—E a Inglaterra?

—Em 1919, permitiu o aumento de 10 por cento nas rendas, e em 1922, 40 0|0.

* * *

Esta conferencia promete ser uma das mais interessantes que até hoje se tem feito sobre inquilinato pelo que é de supor a curiosidade do publico por ouvir o distinto oficial do Exercito.

Uma "matinée" de arte

no Tratro da Trindade

Os amadores de bôa musica e de arte têm ámanhã, sabado, no Teatro da Trindade, ás 4 horas da tarde, um programa escolhido. A grande actriz Amelia Rey Colaço recitará alguns versos, D. Marina Dwander Gabriel, cujo talento já é tão conhecido entre nós, cantará Haendel, Fauré e Roussel, o grande pianista Viana da Mota executará uma polonaise de Chopin e uma composição sua e o tão conhecido e apreciado Luiz Barbosa, além doutros trechos, executará o delicioso concerto de Mendelsohn, acompanhado ao piano por sua esposa.

O teatro está quasi todo passado entre a nossa primeira sociedade; os restantes bilhetes acham-se á venda na bilheteira do Teatro da Trindade.

Escola de Esgrima do Exercito

Resultados obtidos nas provas para disputa dos "brassards" de florete, espada e sabre, realizadas na Escola de Esgrimaa do Exercito:

Florete: 1.º, alferes Carlos Andrada; 2.º, tenente S. Pelico, com igual numero de vitorias.

Espada: 1.º, alferes Carlos Andrada; 2.º, tenente Julio Botelho Moniz, com igual numero de vitorias.

Sabre: 1.º, tenente Silvio Pelico; 2.º, tenente Julio Botelho Moniz.

Apêlo

Pedimos á caridade dos nossos leitores algum fato para um pobre rapaz que deve sair por estes dias do hospital e que precisava de poder apresentar-se decentemente no trabalho. Um casaco ou umas calças usadas, de que muitas pessoas que já não necessitam, seriam uma dadiva importante para alguem nestas condições. Pede-se para mandar á redacção deste jornal.

MAXIM'S HOJE Concurso de tango para profissionais
4 valiosos premios pecuniarios e artisticos ■ Festa extraordinaria

EM SANTAREM

O chefe

do Estado

inaugurou hoje o monumento a Sá da Bandeira

(Pelo Telefone)—A's 13,10 horas de hoje, saiu da estação do Rocio, em direcção a Santarem, onde ia fazer-se a solemne inauguração do momento ao Marquês de Sá da Bandeira, um comboio especial em que tomavam lugar o sr. Presidente da Republica, o Chefe do Governo, o governador militar de Lisboa, o sr. general Vieira da Rocha, respectivos ajudantes, representantes da Imprensa e muitos outros convidados. Por parte da C. P. acompanhava o comboio presidencial o engenheiro Abreu.

A' chegada a Santarem, aguardavam o Chefe do Estado e as pessoas do seu sequito todas as autoridades civis e militares—o comandante da Região Militar, o governador civil, o reitor do liceu, o presidente da Associação Comercial, os alunos do liceu e da Escola Agricola, etc. —sendo muito vitoriados o sr. general Carmona e a Governo.

Por parte dos descendentes do Marquês de Sá da Bandeira, estavam na estação varios membro da familia Sá Nogueira.

Fóra da estação, onde o povo se aglomerava, fazia a guarda de honra um esquadrão de cavalaria 4 e uma bateria a cavalo de artilharia 2.

A' entrada na cidade, cujas ruas estavam embandeiradas, vendo-se as janelas rica e vistosamente engalanadas, ouviu-se uma salva de 21 tiros e repicou o historico sino da Torre das Cabaças.

Sobre a carruagem presidencial foram lançadas muitas flôres durante o trajecto até á Camara Municipal, onde o batalhão ciclista, com os bombeiros voluntarios e municipais de Santarem e a banda de musica de caçadores 5, faziam a guarda de honra.

Recebido o sr. Presidente da Republica na sala nobre dos Paços do Concelho, o sr. capitão Lino Dias Valente, presidente da Comissão Administrativa da Camara, saudou o Chefe do Estado, afirmando-lhe a viva simpatia com que o povo scalabitano o recebia, e garantindo a sinceridade das manifestações de carinho produzidas.

O sr. general Carmona agradeceu, classificando de comovedora a recepção e afirmando que ela lhe dava a certesa da verdade do sufragio que o elevou á alta situação que ocupa. Referindo se a Sá da Bandeira, lembrou as suas altas qualidades de militar, de diplomata e de estadista, dizendo que ele honra não só a cidade que lhe foi berço, mas até o país inteiro.

Seguidamente, organizou-se um cortejo da Camara até ao Campo Sá da Bandeira, onde o Chefe do Estado passou revista ás unidades militares aquarteladas em Santarem, sendo colocadas as insignias da Cruz de Guerra no Estandarte de cavalaria 4, e fazendo entrega de bandeiras ao batalhão ciclista e ao grupo de artilharia a cavalo n.º 2.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

Peçam «GAEIRAS»
O MELHOR VINHO TINTO E BRANCO DA ACTUALIDADE
Deposito: R. VICTOR CORDON, 29 TEL. C. 3161